

Sertanista Estevão Pinto

CIMI - NORTE I
9 Notícia
Data 01.04.88

descobre nova tribo indígena



Sertanista Estevão Silva encontrou a tribo dos Piridipi.

Desbravar matas virgens enfrentando inúmeras dificuldades pelo caminho, com a finalidade de encontrar pessoas de cultura completamente diferente da nossa, e, portanto, desconhecendo a reação desses indivíduos, é o papel desempenhado pelo senhor Estevão Pinto da Silva, sertanista da Funai há mais de 35 anos, que no dia 27 de fevereiro, juntamente com mais 10 pessoas encontrou um grupo indígena constituído de 8 índios próximos à reserva dos Waimiri-Atroari no Estado do Amazonas.

A idéia de formar uma expedição exploradora pela floresta à procura do novo grupo, partiu de dois índios já aculturados, Mário e Viana, ambos pertencentes à reserva dos Atroari que, depositando con-

fiança no trabalho do senhor Estevão no sentido, de que realizaria uma exploração e aproximação da nova tribo sem causar da-

nos aos seus integrantes, decidiram contar-lhe o fato, partindo para o pedido de auxílio no conhecimento da nova tribo.

"O pessoal da demarcação do projeto "Calha Norte", encontrou vestígios dos índios como: picada na mata, restos de comida, utensílios diversos em cerâmica, quando estavam trabalhando no mês de janeiro. A equipe de técnicos ficou amedrontada e retornou ao posto da Funai na reserva dos Waimiri-Atroari solicitando proteção. Logo depois um grupo de índios aculturados foi verificar esses vestígios reconhe-

cendo como sendo realmente pertencente a um grupo indígena que eles desconheciam", narrou o sertanista.

Estevão da Silva não recusando o desafio da nova tarefa, decidiu organizar uma equipe constituída de 12 homens, entre os quais 2 brancos e 10 índios, já aculturados. Saíram do

posto da Funai localizado na reserva dos Waimiri-

Atroari que está situada próxima à rodovia BR-174 (Manaus-Boa Vista).

Não sabendo precisar o dia de partida da equipe, Estevão lembrou, no en-

tanto que, após chegarem a aldeia permaneceram na mesma 17 dias convivendo com os índios, que após o "namoro" - aproximação realizada através da troca de objetos, posta inicialmente pelos brancos para atrair os índios, retornaram às suas ocas, e foram bem receptivos aos seus visitantes, principalmente aos índios Waimiri-Atroari que figuravam na equipe.

No "namoro" realizado pelo grupo de Estevão foi possível trocar vários objetos de uso dos brancos por outros utilizados pelos índios. Nessa fase de reconhecimento da nova tribo, o grupo de Estevão também batizou-a com o nome de "Piridipi".

Entre os presentes trocados entre os brancos, e os "Piridipi" estão um paineiro, arco e flexa, um rolo de linha utilizada para tecer redes; uma zarabata e uma tigela de barro.

Mas, os presentes mais interessantes foram um pequeno embrulho de folhas e linha contendo no seu interior um pó vermelho que será encaminhado para ser analisado o seu emprego na medicina pelo professor Frederico Arruda, da Universidade do Amazonas, segundo Estevão, porque os índios o utilizam como remédio. O outro presente diferente foi alguns cacos de cerâmica com desenhos exóticos que, para o sertanista precisa ser também analisado por quem entende.

O grupo de Estevão deveria continuar a expedição, para procurar outras tribos, porém, um dos integrantes sofreu um acidente e para dificultar ainda mais, a rádio-fonia quebrou no primeiro dia de partida e somente com a ajuda do avião de um missionário conseguiram voltar ao mundo civilizado.